



**Trabalho 1697**

**FREQUÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS EM PACIENTES RENAIIS ACOMPANHADOS EM AMBULATÓRIO DE REFERÊNCIA**

Wanda Rachel Rebouças Porto<sup>1</sup>, Gabriele Lima Ferreira<sup>2</sup>, Francisca Claudina Vasconcelos Fontenele<sup>3</sup>, Laís Evandro Castro Martins<sup>4</sup>, Raimunilde Vasconcelos Estevão Oliveira<sup>5</sup>, Regina Kelly Guimarães Gomes<sup>6</sup>.

**Introdução:** A Insuficiência Renal Crônica (IRC) acarreta na perda total ou parcial da capacidade excretória renal, que é o principal mecanismo de excreção de solutos tóxicos gerados pelo organismo<sup>(1)</sup>. Diabetes Mellitus (DM)<sup>(2)</sup> e hipertensão arterial estão dentro do grupo patologias que podem desencadear e/ou agravar a IRC e por isso a importância de seu controle, que necessita da extensão do atendimento hospitalar ao ambiente domiciliar do paciente por meio de ações simples e acessíveis, como alimentação saudável e prática de exercícios físicos. Com elevada incidência, a doença já é caracterizada como problema de saúde pública<sup>(3)</sup> que, se não tratada, pode evoluir para insuficiência renal terminal que tem elevada morbimortalidade. **Objetivo:** Identificar a frequência de doenças crônicas em pacientes renais. **Metodologia:** Estudo descritivo com abordagem analítica. Foram avaliados pacientes renais crônicos que aguardavam em fila de espera no ambulatório de transplantes renais do Hospital Universitário Walter Cantídio, localizado em Fortaleza. A coleta dos dados foi feita em abril de 2013 por meio de análise de fichas de acompanhamento ambulatorial e preenchimento de formulário estruturado. Os resultados foram apresentados em tabelas por meio de frequências absolutas e relativas. **Resultados:** Observou-se que dos 101 pacientes avaliados, 69,31% apresentavam HAS, estando em uso de anti-hipertensivos, e 14,85% apresentavam DM, estando em uso de insulina e/ou hipoglicemiantes orais. **Conclusão:** Conclui-se que a incidência de HAS e DM em pacientes renais crônicos é bastante elevada, o que pode agravar a IRC no pré-operatório e levar ao aparecimento de complicações graves no pós-transplante. **Contribuições/implicações para enfermagem:** O resultado do estudo intensificou as orientações dietéticas, medicamentosas e sobre a realização de atividades físicas aos pacientes renais crônicos, desde o período que antecede a cirurgia até as consultas de acompanhamento pós-transplante, que continuarão por toda a vida.

**Descritores:** Insuficiência Renal Crônica. Doença Crônica.

**Eixo II:** Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.

**Referências**

1. Draibe SA. Insuficiência Renal Crônica. In: Schor N, organizador. Guia de Nefrologia. São Paulo (SP): Manole; 2002.
2. Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) [homepage na Internet]. Censo 2005, Centro de Diálise no Brasil; [Acesso em 13 de março de 2006]. Disponível em: URL: <http://www.sbn.org.br/censo>.
3. Sesso R. Epidemiologia da Insuficiência Renal Crônica no Brasil. In: Schor N, organizador. Guia de Nefrologia. São Paulo (SP): Manole; 2002.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (Fametro). <sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação a Docência. <sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (Fametro). <sup>4</sup> Enfermeira CAPS Geral. Estudante de pós-graduação em Enfermagem do Trabalho. <sup>5</sup> Enfermeira PSF. Estudante de pós-graduação em Auditoria. <sup>6</sup> Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC).